

INFORMATIVO

SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL
Rua Capitão Chaves, 60,
26000 Nova Iguaçu (RJ).
Tel. (021) 767-0472.

ANO 5 Nº 7

MARÇO DE 1982

A VERDADE VOS LIBERTARÁ



A VERDADE VOS LIBERTARÁ

A CRISE DA ESCOLA

Recomeçaram as aulas. Tu do parece tranqüilo (mais verbas, mais salas de aulas, novos métodos...) Mas na realidade as COISAS VÃO MAL.

Vão mal com os alunos: Não sabem para que serve o que aprendem. Muitos ficam contentes quando outros se "ferram" porque é menos um para concorrer com ele no vestibular. Muitos, de tão preocupados, ficam doentes: tensão nervosa devido às provas ou por causa da atitude autoritária de professores e ameaças de pais exigentes...

Vão mal com os pais: o que se ensina na escola não tem nada a ver com a vida deles. Não entendem do assunto e não podem ajudar os filhos nas tarefas de casa.

Vão mal com os professores: Não conseguem ensinar. O nível de ensino piora a cada ano. Trabalham muito e ganham pouco. Questionam-se: De quem é a culpa por tantos fracassos e reprovações? Dos professores, dos alunos, dos programas?

Mudaram a posição das carteiras, enfeitaram as paredes com gravuras, tudo isto em nome de uma coisa chamada "PEDAGOGIA", mas nada adiantou, a escola continua a desmoronar. Os fracassos são muitos. Espera-se da Escola que ela dê instrução, qualificação, diplomas, mas na realidade os anos de escola produzem um número impressionante de fracassos.



"NEM SEMPRE FOI ASSIM"

Antigamente existiam sociedades sem escolas (no 3º Mundo ainda existem). Neste tempo EDUCAR era VIVER A VIDA DO DIA-A-DIA da comunidade. Plantar, escutar dos velhos as estórias da TRADIÇÃO ORAL, participar das cerimônias. Todo adulto ensinava. Aprendia-se FAZENDO. O SABER, a VIDA e o TRABALHO eram inseparáveis.



Na IDADE MÉDIA nasceu a Escola. Era reservada para a elite. Os professores eram os Religiosos e as crianças eram isoladas dos adultos. Mais tarde criou-se uma Escola também para os pobres. As crianças do povo iam à Escola primária e as da elite tinham acesso garantido ao Ensino Superior.

"UMA ESCOLA DEMOCRÁTICA?!"

Mais tarde se tentou uma Escola mais "democrática": todos os alunos começam numa mesma escola e só no final é que se dá a seleção e se reparte os alunos em 2 grupos. Uma MINORIA que vai até à UNIVERSIDADE e uma MAIORIA que vai cursar escolas técnicas e profissionais.

Os alunos com "melhores" notas (tiradas na sorte de uma múltipla escolha) chegam à Universidade, os outros serão condenados a ABANDONAR os estudos e começar a TRABALHAR.

"UMA DEMOCRACIA RELATIVA"

Na realidade não houve democratização: o número de alunos reprovados e repetentes entre crianças das classes populares é muito maior. A classificação dos alunos é



DISCRIMINATÓRIA segundo o nível social. A Escola reproduz a divisão da sociedade em classes sociais distintas: filhos de executivos entram na vida profissional com o mesmo status do pai; os filhos de operários se tornam operários e os filhos de lavradores permanecem no campo ou se tornam operários de indústrias.

Tudo isto parece querer nos convencer que os filhos de executivos têm as mesmas qualidades que fizeram de seus pais dirigentes e que, os filhos dos operários são "burros" e seus pais pouco dotados de inteligência! Mas a verdade é outra. Apesar do esforço de alguns professores a escola seleciona e elimina quem ela quer.

(cfe. "CUIDADO
ESCOLA!")

Vários Autores - Ed. Brasiliense

"SILÊNCIO E SUBMISSÃO"

A Escola é um mundo de silêncio, imobilidade e submissão. A criança é "parafusada" numa carteira para estudar um palavrório, durante horas e horas, enquanto lá fora a vida acontece e tem tanto a ensinar. A Escola parece querer domar, domesticar essa fantástica mãquina de desejos e prazeres que é a criança. Sonhos, curiosidade, sentimentos, sexualidade, política, experiências pessoais são coisas PROIBIDAS na Escola.

A Escola nos ensina a falar mandando-nos calar a boca. O aluno cala, escuta, obedece. O professor sabe, ordena, decide, julga, pune. O aluno não toma decisões. É o professor quem decide se ele é ou não um bom aluno. E o "bom aluno" tem de ser dócil, i.é., que sabe calar e escutar o que o professor fala. Um "mal aluno" é aquele que tem espírito crítico e capacidade de reflexão.

Na Escola só é admitido falar bem. A criança aprende

a falar e a escrever uma língua estranha, que não é nem a sua e nem a de seus pais. Toda expressão, frase ou pronúncia que não corresponda às normas escolares é reprimida e corrigida pela profesora. Tentando eliminar da vida da criança tudo que foge ao padrão escolar de linguagem, acaba-se por desencorajar a criança a exprimir-se. E na adolescência a linguagem acaba tão pobre.

Todos são tratados da mesma. Todos têm que aprender as mesmas coisas, as mesmas frases e palavras, com os mesmos livros, com os mesmos exames

com o mesmo ritmo de aprendizado, senão repete o ano ou é eliminado da Escola...

Se as coisas vão de mal a pior a gente vai ter que fazer alguma coisa para mudar: a gente precisa ver o que há de positivo e APOIAR os que estão batalhando para melhorar o ensino. Precisa aprender a criticar e apresentar alternativas de mudança. Mas pra mudar a gente precisa se UNIR, DIALOGAR, ENFRENTAR, AGIR.



PASTORAL DA TERRA

5



" PARQUE ESTORIL - MAIS UMA VEZ ! "

Três lavradores do Parque Estoril, o representante do Núcleo Agrícola Fluminense e o advogado da Comissão Diocesana de Justiça e Paz estiveram em janeiro passado no Gabinete do Coordenador Regional do INCRA, Antônio Américo Ventura a fim de mais uma vez tentar solucionar o problema de terras naquela área. Outros 150 posseiros aguardaram no pátio o resultado das conversações.

" TERRA PARA QUEM NELA VIVE E TRABALHA "

Os posseiros explicaram que queriam saber de quem são aquelas terras, para poderem obter a posse definitiva dos terrenos que ocupam.

Como já se sabe, os problemas para os posseiros do PARQUE ESTORIL começaram a um ano e meio, quando 80 famílias foram presas, acusadas de invadir terras. Verificada a improcedência da acusação, conseguiram um pequeno lote dentro da área que pertence ao MINISTÉRIO da AGRICULTURA. Esta área é de 51 mil metros quadrados, mais há cerca de 500 famílias querendo morar e ter sua lavoura naquela área, em terrenos cujos proprietários ainda não foram identificados.

" AS DECISÕES "

Na reunião ficou decidido que os advogados da COMISSÃO DIOCESANA DE JUSTIÇA E PAZ iriam elaborar a lista com os nomes dos possíveis proprie-



6.

tários das fazendas que formam o PARQUE ESTORIL, para entre-
gar ao Coordenador Regional do INCRA-RJ, que por sua vez,
prometeu fazer um levantamento dos títulos de propriedade.

No dia 13 de fevereiro os agricultores da Região se reu-
niram no primeiro conjunto de casas da Estrada do Ministério
para discutir a situação.

"A TERRA É DE TODOS"

"A terra é uma dádiva de
Deus. Bem natural que per-
tence a todos e não pro-
duto do trabalho. É o
trabalho
que
legi-
tima

a posse da terra, de
onde não podem ser ex-
pulsos os que nela tra-
balham". Estas foram as
palavras de D. Mauro Mo-
relli, bispo de Duque de
Caxias, a mais de 100
posseiros da fazenda Pe-
nha-Caixaão, na zona Ru-
ral do município.

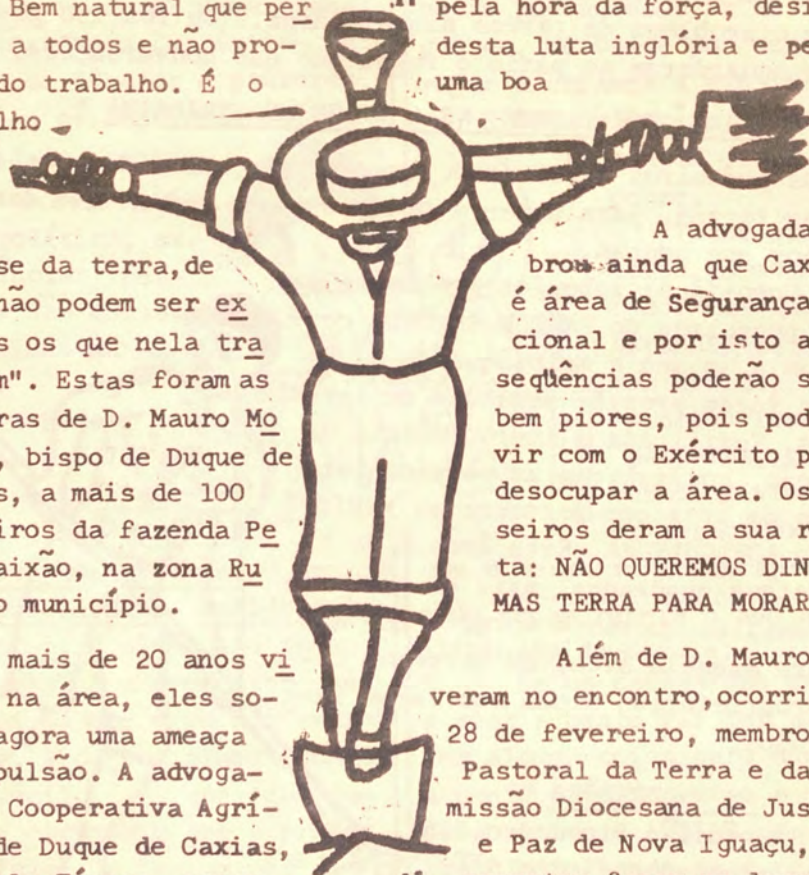
Há mais de 20 anos vi-
vendo na área, eles so-
frem agora uma ameaça
de expulsão. A advoga-
da da Cooperativa Agrí-
cola de Duque de Caxias,
Consuelo Távora, procu-
rou os posseiros, diz ela "em
nome de uma grande empresa e
com o apoiado governo federal".

E sugeriu: "em vez de esperar
pela hora da força, desistam
desta luta inglória e peçam
uma boa

inde-
niza-
ção"

A advogada lem-
bra ainda que Caxias
é área de Segurança Na-
cional e por isto as con-
seqüências poderão ser
bem piores, pois poderão
vir com o Exército para
desocupar a área. Os pos-
seiros deram a sua respos-
ta: NÃO QUEREMOS DINHEIRO,
MAS TERRA PARA MORAR.

Além de D. Mauro esti-
veram no encontro, ocorrido em
28 de fevereiro, membros da
Pastoral da Terra e da Co-
missão Diocesana de Justiça
e Paz de Nova Iguaçu, que
prometeu fazer um levanta-
mento socio-econômico da área
e posteriormente entrar em
contato com o INCRA.



SANTANA DOS FRADES



Este é um pedaço da história de 86 famílias (410 pessoas) da Fazenda SANTA NA DOS FRADES, que fica no Estado de SER GIPE. Suas lutas e vitórias.

Vai pra mais de três anos que vinham lutando para ficar na terra, pertencente a uma viúva e seu filho. O chefe da luta-armada contra o Povo é o doutor José Augusto, diretor da firma Vi-eira Sampaio.

No dia 28 de fevereiro do ano passado, portanto, há um ano atrás, eles sofreram uma violenta tentativa de EXPUL SÃO da terra onde vivem e trabalham. Mas deixemos que eles mesmos nos contem como foi:

"Estamos lutando pelos nossos direitos de posse na Fazenda Santana dos Frades. Somos nassen-
ciados nesta posse desde os nossos bisavós que já vem neste sofrimento como sapo debaixo do pé do boi. No dia 28 de fevereiro de 81 recebemos uma violência forte da firma Vieira Sampaio de Aracaju.

60 homens armado de armamentos novos que nois nunca conheceu. Derrubando cancelas, cortando arames, correndo atrás dos bichos, batendo em todas as pessoas da nossa comunidade, não respeitando ninguém, crianças, mulheres e homens, atiram até no pé de crianças. Uns envadir as casas derrubando portas e outros capangas armado nas janelas, procurando pelos homens,



correndo a traz das mulheres e crianças pra não avizar os outros homens. O Dr. José Algosto, diretor da firma Vieira Sampaio perguntou a nois se conhecia aquela extrusão e nois falou que não conhecia. Ele mesmo explicou que era extrusão de guerrilha e nois não sabemos o quer isto.

Entrou na Santana, no Porto, no Dendé e no Geme e em todos estes povuados com esta violência tentaram sendiar uma casa de palha. Dois homens que les tiram sangue só não matou por causa das mulheres. A livrança dos homens foi as mulheres, que enfrentaram eles. Do Geme, eles serguiu para a cancela da mata. Nestas altura, as duas máquinha estava na cancela do lado de fora da mata. Foi chegando mais um carro. Encitaram para entrar dentro da área da Santana, em nossas posses. Foi air onde nós teve uma grande luta para não deixá entrar, as maquinha ainda quebrou os arame para passar. Air duas mouça deitou no chão na frente das maquinhas e as criança também. Mesmo assim tentou passar por cima das moças e das criança. Botando armamento em sima de nois...

Terminamos pedindo a todos vocês para dar um socorro a nós trabalhadores rurais. Perdimos que leve esta notícia a todos os irmãos que venham dá apoio a nós trabalhadores persequidos pelos poderosos. Perdimos que exijam do prisidente da nossa Patria que o dominio de nossas posse seja entre que nas nossas mãos".

" A LUTA CONTINUA ! "

Os jagunços invadiram SANTANA DOS FRADES, mas os posseiros não se deram por vencidos. Em nome de Deus e da dignidade do homem é preciso lutar por libertação.



Uma criança morreu. Um posseiro, marido da professora, perdeu o juízo. O povo estava com fome, chovia no toldo de lona que abrigava as famílias dos possei-

ros. Não dava mais para agüentar esta situação, sabendo que do outro lado da rua, os jagunços invasores ocupavam casas que faltavam para as mulheres e os meninos.

Depois de muito ponderar os posseiros resolveram tomar uma decisão: iam atravessar a rua desse pequeno povoado de seis casas e ocupar as três que os jagunços tinham tomado.

" FOI O QUE FIZERAM ! "

Atravessaram a rua com suas mulheres e seus filhos. EN FRENTARAM os jagunços. Enquanto os homens conversavam as mu lheres e os meninos iam ocupando a casa, tomando conta dos quartos, das armas e munições. SEM UM TIRO, SEM QUALQUER VIO LÊNCIA os posseiros de SANTANA DOS FRADES retomaram suas ca sas e desarmaram os jagunços.

Aí começou outro problema: a polícia. Durante quase um mês os jagunços armados invadiram uma terra que não é deles. Nenhuma autoridade apareceu, nem polícia, nem nada. No dia que os trabalhadores desarmaram os jagunços, a polícia começou a ver perigo. Para a Polícia, arma na mão de jagunços não tem importância. Arma na mão de trabalhador, é perigo cer certo.

✱ VITÓRIA! ✱

A VITÓRIA finalmente chegou para os posseiros de SANTA-NA DOS FRADES é o que nos conta esta carta :

Companheiros e irmãos,

Em nome de 93 famílias e 415 pessoas, escrevemos esta carta com muito prazer e alegria de ter sofrido tantas agressões e hoje estamos sossegados em nossas posses. Hoje a gente está com a terra bem dizer nas nossas mãos, ajudados por todas as comunidades e pelo povo do Brasil e do mundo. O Governo desapropriou uma parte da nossa área.

Temos o prazer de convidar todos os que se uniram pelo nosso direito e fizeram parte da nossa luta, para a festa de nossa primeira VITÓRIA (02-01 a 03/01/82).

Que a Senhora Santana derrame a bênção sobre todo o Povo!

10.

A VERDADE VOS LIBERTARÁ

Helcio



A "VERDADE"...



VOS LIBERTARÁ???



A VERDADE...



VÓS



LIBERTARÁ !!!

12. DIA INTERNACIONAL da MULHER

O dia 08 de março foi escolhido co-
mo DIA INTERNACIONAL DA MULHER, por-
que em 1857 as operárias de uma fábrica
de tecidos, em Nova Iorque, fizeram a
primeira greve conduzida só por mulhe-
res. Elas protestavam contra as PÉSSI-
MAS CONDIÇÕES DE TRABALHO e REIVINDICAVAM
REDUÇÃO DA JORNADA DE TRABALHO e IGUAL-
DADE DE SALÁRIOS. Os patrões não as qui-
seram ouvir. Elas ocuparam a fábrica.
Eles, então, puseram fogo no edifício. Cen-
to e vinte mulheres morreram.

"A SUBMISSÃO DA MULHER"

O Senhor criou a Mulher para ser a
companheira do homem, mas a ela foi im-
posta a SUBMISSÃO. Saía da tutela do pai
e caía nas mãos do marido. Foi educada para a obediência e pa-
ra o silêncio, numa relação dominador x dominado. O casamento
era decidido entre os homens e casada ela deve ficar em casa
cuidando dos filhos e dos afazeres domésticos. Sua vocação: ser
MÃE e PRENDAS DOMÉSTICAS (quando muito PROFESSORAS). Não tinha
escolha. Tudo lhe era mandado, porque a ela foi negada toda e
qualquer responsabilidade influente na sociedade. O que se pas-
sava no mundo não era da sua conta. Estava fora da condição de
pessoa humana. Objeto sexual e sem direito à Educação e até ao
voto (no Brasil só veio a votar em 1934, com Getúlio Vargas)

Ser HOMEM e ser MULHER são dois modos diferentes de ser
no mundo. Embora diferentes, eles se completam. O Homem é



para a Mulher e a mulher é para o homem. Para que cada um seja completo, precisa do Outro.

A Mulher sempre existiu, mas os Homens criaram um mundo só para eles.

Mas... se os dois foram criados para construir o mundo -NÃO ESTARIA INCOMPLETO O MUNDO ? NÃO HAVERÁ UM DESEQUÍLÍBRIO ?

"TENTATIVAS DE EMANCIPAÇÃO"

Em nosso século surgiu um forte movimento de EMANCIPAÇÃO da Mulher. Uma tentativa de libertação e de valorização da Mulher como pessoa humana. Mas observamos que a ela não é permitido acesso a certos cargos e empregos, ou quando faz o mesmo serviço que o homem, ganha menos que ele. A ela não é permitido trabalhar fora. O marido não deixa. O "MACHÃO" latino-americano não permite à mulher conversar com outros homens ou ter amigos masculinos. Ele a violenta sexualmente e mata em "legítima defesa da honra"; E ainda existe uma dupla e hipócrita moral: só ele pode ter relações sexuais, sair à noite, ser infiel. E a Mulher continua a sofrer toda a sorte de discriminação e opressão da parte de uma sociedade machista.

EMANCIPAR não é masculinizar-se. Não é imitar o homem, pois a não-diferença é pouco atrativa, desagrada e despersonaliza. Não é competição mas assumir-se a si mesma, do jeito que é: feminina, mulher.



A Mulher não é um macho castrado, é uma MULHER, por isto é preciso que a mulher se CONSCIENTIZE da IMPORTÂNCIA e RESPONSABILIDADE em ASSUMIR o mundo com seus valores de Mulher numa complementação do Homem. De sua maneira de ser e de agir, de seu carinho depende

a imagem da MULHER que a gente forma.

Muitas mulheres já de meia idade descobrem que nunca puderam ser elas mesmas. Foram sempre uma sobra dos desejos do marido todo-poderoso. Muitas se tornaram "incubadeiras de filhos e mais filhos, outras nunca decidiram nada sozinhas e quando abandonadas pelo marido se viram perdidas e desesperadas.

"TENTATIVAS DE MUDANÇAS"

É preciso, mais que depressa, que surja o HOMEM e a MULHER que se compreenderão no horizonte de uma profunda igualdade pessoal, de origem e de destino, na tarefa e compromisso na CONSTRUÇÃO de uma SOCIEDADE MAIS FRATERNA e MENOS DOMINADORA, MAIS DEMOCRÁTICA e MENOS DISCRIMINADORA.

A Mulher deve adquirir mais PODER DE DECISÃO. Deve ser respeitada em sua LIBERDADE e PERSONALIDADE, deve ser acatada a sua diferença.

O Homem deve se dar conta de sua deformação cultural e

REINVENTAR sua relação com a Mulher.

A Mulher deve botar pra fora imagens arcaicas de si mesma, impostas a ela nos séculos de dominação da parte do homem.

"O QUE SERÁ DO AMANHÃ?"

A Mulher dia-após-dia vai assumindo a sua identidade mais profunda. Continuará sendo esposa, companheira do homem, destinada a viver com ele profunda comunhão espiritual e corporal. Será MÃE geradora do corpo e do coração dos homens para o mundo. Mas... EXERCE e CONTINUARÁ exercendo atividades no campo das ciências, da técnica, da política, tarefas até então, usurpadas pelos

homens. (Indira Gandhi, Golda Meir (Índia e Israel), Vitória Chamorro (Nicaragua), Raquel de Queiroz, Lígia Fagundes Telles, a nossa Marli, da Baixada.

Na Igreja elas mais que todos assumem tarefas de Evangelição, ação social e catequese. E nós, SERÁ QUE JÁ NOS CONSCIENTIZAMOS DA SITUAÇÃO DA MULHER? QUE PODEMOS FAZER?



A Palavra do Bispo

Vozes - E DEPOIS DE DOM ADRIANO NA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU? O QUE FAZER HOJE PARA QUE SUA LINHA DE AÇÃO PERMANEÇA AMANHÃ ?



D. Adriano - De fato eu nunca me preocupei muito com este problema (se é que podemos falar de problemas). Nossa maneira de agir é fruto de nossos carismas pessoais, mas também do espírito do tempo, da atmosfera ambiente, da caminhada da Igreja Universal e do Brasil, da convergência de muitas colaborações, das pressões de pessoas e de acontecimentos, da grande contribuição consciente ou inconsciente do Povo, das opções aceitas e praticadas etc. Tenho experiência suficiente para reconhecer que o bispo, por sua vocação particular, por sua participação ontológica no mistério da Igreja, tem um imenso poder de influir sobre a Igreja particular ou dando-lhe impulsos ou bloqueando-a.

Mas a atuação do bispo, por mais importante que seja, não faz tudo, não é tudo. O Espírito Santo age nos diversos cristãos comprometidos, age no Povo de Deus. De modo que, para lá das aparências e dos sinais visíveis, temos de tentar descobrir a ação misteriosa, profunda e essencial da Graça. Acho que a linha pastoral da Diocese de Nova Iguaçu, com seu estilo próprio, é boa, mas não é a única possível. Sei que há falhas graves e muitas imperfeições que a gente procura eliminar ou atenuar, sem conseguir chegar a um resultado satisfatório.

Quem vier depois de mim encontrará muita coisa boa feita, muita coisa boa iniciada, muita coisa boa por fazer. A boa política evangélica, que é sempre fruto da caridade e do amor



do irmão, me faz supor que o meu sucessor conservará o bom, continuará o bom, fará o bom que eu não fiz e será, antes de tudo, um continuador do serviço fraterno que a diocese tem procurado fazer. Então não haverá solução de continuidade. A melhor garantia desta continuidade é a participação do Povo de Deus no trabalho de construir a Igreja; é, ao mesmo tempo, a fidelidade ao Evangelho e a Jesus Cristo pela fidelidade sincera ao Povo.

Depois, há um outro fenômeno mais amplo: a linha da CNBB, aceita por dioceses sempre mais numerosas, tem a força de contagiar pacificamente, de preservar pacificamente as dioceses de um retrocesso. Não tenho porque não admitir essa como osmose pastoral e eclesial para a diocese de Nova Iguaçu. Por fim, lembro a multidão numerosa de agentes de pastoral - padres, religiosas e leigos - que garantem a persistência da linha pastoral assumida, ao menos em seus momentos essenciais.

Vozes - O QUE SIGNIFICA VIVER O IDEAL FRANCISCANO EM NOVA IGUAÇU E NA BAIXADA FLUMINENSE ?



D. Adriano - A pergunta é válida, tratando-se de um bispo franciscano. Claro que o meu franciscanismo está perfeitamente integrado ao Corpo Místico de Cristo, que é a Igreja. Quando considero a minha atuação aqui na Baixada Fluminense como bispo franciscano, de fato não sei dizer se sou um bispo que é franciscano ou um franciscano que é bispo. Aquilo que os muitos anos de vida francisca na me têm dado, entendo-o para o serviço dos irmãos. Mas o franciscanismo não tem alguma coisa de próprio, como decorrência do carisma pessoal de São Francisco ?

Vejo este próprio no esforço de pobreza exis-





tencial, entendida a pobreza como despojamento, com disponibilidade, como ser criança, de acordo com as colocações das bem-aventuranças; na aceitação simples e concreta do Evangelho; na fidelidade desestudada e descomplicada à Igreja como Povo de Deus; na obediência simples e humilde ao Senhor Papa; no senso de família, uma vez que todas as pessoas, também todas as criaturas são nossos irmãos e irmãs; na concreta de atitudes claras e simples; no respeito profundo a todos os seres, sobretudo aos irmãos e irmãs do nosso dia a dia.

Mas quem sou eu para resumir a riqueza do carisma franciscano? Só quero acrescentar duas coisinhas: primeiro, que se fosse começar de novo a vida franciscana, recomeçava com a mesma alegria e juventude; segundo, que precisamente na pobreza do Povo da Baixada Fluminense - Povo despojado, disponível, sofrido, aberto, criança - encontro uma porção de aspectos próprios do carisma franciscano, de tal modo que aqui tenho vivido um extraordinário alargamento e aprofundamento da minha vocação franciscana. Embora viva, desde que sou bispo e, mais, depois que estou em Nova Iguaçu, fora da comunidade religiosa jurídica. Há uma comunhão franciscana muito mais autêntica e profunda que existe na comunidade conventual e fora da comunidade conventual também.

Atenção toda semana
Leia no CORREIO DA LAVOURA
 "NOSSA DIOCESE"
 pastoral notícias
 comunicações

A FOLHA

Cantos para 82.



MARÇO:

Missa "EDUCAÇÃO E FRATERNIDADE"
CF.-82 CNBB

ABRIL:

Missa da PÁSCOA
Série "A CAMINHO DO PAI, 2-B
Edições Paulinas.

MAIO:

09/05: Dia das Mães
Entrada: ENSINA TEU POVO A REZAR
Saída: MARIA DE NAZARÉ

23/05: Ascensão do Senhor
Glória: GLÓRIA A DEUS NA IMENSIDÃO
Meditação: POVOS TODOS BATEI PALMAS
Aclamação: IDE PELO MUNDO - da Missa Missionária
Ofertório e Comunhão: MISSA DO ESPÍRITO SAN
TO
Saída: VAI, MISSIONÁRIO.

30/05: Pentecostes
MISSA DO ESPÍRITO SANTO -Ed. Paulinas.

JUNHO:

MISSA "PREFERIDOS DE DEUS" - Edições Pauli
nas.

JULHO:

Missa "PREFERIDOS DE DEUS" -Ed. Paulinas



O SERTÃO VAI FLORIR - Ana Roy Catequese para o Campo



A partir das condições culturais do povo, Ana Roy procura dar uma resposta adequada às exigências do homem da zona rural. A catequese elaborada neste texto acontece não só a partir do povo, mas para o povo. O "Sertão vai florir" retrata a realidade do nosso povo, a história de salvação que se repete no campo, nas caatingas, no sertão brasileiro. O homem no seu dia-a-dia,

DESPERTA I E II Centro de Estudos Migratórios - Ed. Paulinas -

É uma catequese popular, testada durante cinco anos nas grandes periferias de São Paulo e que hoje se torna um texto básico de preparação à 1ª eucaristia das crianças do interior e das periferias das grandes cidades. Integrando fé e vida o texto aborda a história da salvação, de maneira a atingir a criança na situação concreta em que ela vive. Leva-a a perceber o mundo que a cerca e o Plano de Deus que quer a felicidade de todos os homens, numa sociedade justa e fraterna.

Desperta I — Aborda como temas centrais: a nossa realidade, a história da salvação e a pessoa de Jesus Cristo

Desperta II — Focaliza a Igreja que nasce, sua missão e os sacramentos.